

HEPATOZOONOSE

ALMENARA, Fabrício Santos

CERRI, Felipe

GARCIA, Paulo Vitor

Discentes do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça

NEVES, Maria Francisca

Docente do Curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça

RESUMO

A hepatozoonose canina é uma doença transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, e é causada por protozoário do gênero *Hepatozoon*. A sintomatologia varia desde uma forma forma subclínica, em cães aparentemente saudáveis, até uma doença debilitante severa, caracterizada por anemia e letargia. O presente estudo apresenta alguns aspectos da hepatozoonose canina e o pouco conhecimento dessa parasitose no Brasil.

Palavras-chave: cães, *Hepatozoon canis*, Hepatozoonose, *Rhipicephalus sanguineus*.

Tema central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

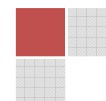
Canine hepatozoonosis is a tick-borne disease caused by an protozoan of the genus *Hepatozoon* (*Hepatozoon canis*) transmitted by *Rhipicephalus sanguineus*. Manifestation of the infection varies from subclinical in apparently healthy dogs to severe debilitant illness, characterized by anemia and lethargy. This paper shows some aspects of canine hepatozoonosis, since what is known about this disease has been growing worldwide but not in Brazil.

Keywords: dogs, *Hepatozoon canis*, Hepatozoonosis, *Rhipicephalus sanguineus*.

1. INTRODUÇÃO

A hepatozoonose é uma doença descrita em vários países, causada pelo protozoário *Hepatozoon canis* (Figura 1), que acomete principalmente os carnívoros domésticos (AGUIAR, 2004). A transmissão para os cães ocorre após a ingestão de carrapatos contendo oocistos maduros de *H. canis* (BOWMAN, 2004).

2. REVISÃO DE LITERATURA



2.1 Etiologia e Epidemiologia

A hepatozoonose é causada pelo protozoário *Hepatozoon canis*.

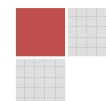
A doença ocorre em cães na África, no sul da Europa, na Ásia e nos Estados Unidos. A maioria dos casos nos Estados Unidos foi diagnosticada na Costa do Golfo do Texas, na Louisiana e Oklahoma. A colângio-hepatite resultante de um parasita semelhante ao *H. canis* foi relatada em um gato do Havaí. O microrganismo é transmitido pelo *Rhipicephalus sanguineus* (NELSON E COUTO, 1998).

O *R. sanguineus* é vetor de diversos patógenos de importância para os cães, incluindo os agentes da Babesiose, da Hemobartolose, da Hepatozoonose e da Erliquiose (PEREIRA, 2007).

Os hospedeiros vertebrados desenvolvem macrogametas e microgametas em neutrófilos e monócitos. O carrapato ingere o microrganismo durante um repasto sanguíneo, e oocistos se desenvolvem. Depois que um cão ingere um carrapato infectado, esporozoítos são liberados e infectam os fagócitos mononucleares e as células endoteliais do baço, do fígado, do músculo, dos pulmões e da medula óssea e finalmente formam cistos contendo macromerontes e micromerontes. Os micromerontes evoluem para micromerozoítos, que infectam os leucócitos e se desenvolvem em gamontes. A doença é mais comum em cães jovens e infecções ou imunossupressão concomitantes agravam a doença clínica. As fases teciduais induzem a inflamação piogranulomatosa resultando em doença clínica. A amiloidose pode ocorrer secundariamente à inflamação crônica e a doença por imunocomplexos (NELSON E COUTO, 1998).

2.2 Características Clínicas

Os cães clinicamente acometidos são quase sempre jovens ou imunocomprometidos e apresentam febre, perda de peso e a hiperestesia grave em regiões para-espinais. Além disso, a anorexia, palidez de mucosas por anemia,



depressão, comento oculonasal e diarréia sangüinolenta ocorre em muitos cães. Os sinais clínicos podem ser intermitentes e recidivantes (NELSON E COUTO, 1998).

2.3 Diagnóstico

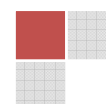
O diagnóstico de rotina da enfermidade em cães baseia-se na identificação de células leucocitárias parasitadas, em esfregaços sangüíneos. Estudos recentes têm preconizado o uso da Imunofluorescência Indireta, do Western Blot e de biópsia tecidual como técnicas alternativas no diagnóstico (AGUIAR et al., 2004).

2.4 Tratamento

Várias drogas são usadas no tratamento da hepatozoonose canina, embora com resultados controversos. O dipropionato de imidocarb tem apresentado resultados inconsistentes quando prescrito isoladamente. Entretanto, quando associado à tetraciclina ou à doxiciclina tem mostrado resultados satisfatórios.

Os estudo realizado por Macintire et al. (1997 apud AGUIAR et al., 2004) atestaram a efetividade da sulfonamida/trimetoprim combinada com a pirimetamina, apesar de observarem recidiva da doença meses após o término da terapia. A combinação de trimetoprim e sulfadiacina (15mg/kg, cada 12h), a piremetamina (0,25mg/kg/dia) e a clindamicina (10mg/kg, cada 8 horas) administrados por 14 dias podem ser úteis, principalmente se seguirem o tratamento com decoquinato (10-20mg/kg, v.o, cada 12 horas) durante um longo período de tempo. Na maioria dos casos, o tratamento com antiinflamatórios podem ser o aspecto mais útil do tratamento. Nenhum medicamento permite a eliminação completa do organismo, por isso podem ocorrer recidivas (NELSON E COUTO, 1998).

2.5 Potencial Zoonótico e Prevenção



Nenhuma evidência existe para transmissão zoonótica de *H. canis* de cães infectados para pessoas. O controle dos carrapatos é a melhor forma de prevenção. A administração de glicocorticóides deve ser evitada, pois pode exacerbar a doença clínica (NELSON E COUTO, 1998).

3. CONCLUSÃO

A hepatozoonose é uma patologia importante e com alta prevalência em muitos países, inclusive no Brasil, com sérias conseqüências para o animal, podendo freqüentemente levá-lo à morte. O controle mais eficaz da doença passa necessariamente pelo controle de carrapatos.

4. REFERÊNCIAS

AGUIAR, D. M. et al. Hepatozoonose canina: achados clínico-epidemiológicos em três casos. **Arq. Bras. Med.Vet. Zootec.**, v.56, n.3, p.411-413, 2004.

BOWMAN, DWIGHT D. **Parasitologia veterinária de Georgi**. Elsevier Health Science. 2004.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDIAS/USP. ***Rhipicephalus sanguineus***. Disponível em: <<http://www.icb.usp.br/~marcelcp/imagens/carr21.jpg>>. Acesso em: 18 mar. 2008.

NELSON, R. N.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 1998, 1084p.

PEREIRA, M. C. **Carrapatos em cães no Brasil**. 2007. Disponível em: <<http://www.bichoonline.com.br/artigo.aspx?ida=72>>. Acesso em: 18 mar. 2008.

